

Ariel Montes Lima

Ariel reside em Cuiabá- MT. Pessoa trans non-binary, é psicanalista e professora. Em 2022, publicou os livros Poemas de Ariel (TAUP), Sínteses: Entre o Poético e o Filosófico (Worges Ed.) e Ensaios Sobre o Relativismo Linguístico (Arche). Além disso, atua como professora bolsista de língua espanhola na UFMT. Também coordena o Projeto Ikebana Cultural, do qual foi membro-fundadora.

WhatsApp:(65) 99934-0423 | Email: gabrielfelipe0308@gmail.com

Homoerotismo na idade antiga: uma análise lexical da *Ecloga Secunda* (1784) de Públio Virgílio Maro

O presente artigo busca realizar uma análise lexical da **Ecloga Secunda**, do poeta mantuano Públio Virgílio Maro. Para tanto, será empregada a edição de 1784 – ex-editione de Petrus Burmannus- realizada por Andrew Foulis. No labor da análise, optamos por apresentar o fac-símile do texto editado, dada a maior confiabilidade de semelhante modelo.

Objetivamos analisar como o homoerotismo é apresentado no poema. Nesse mister, realizamos uma análise lexical dos termos empregados pelo poeta (na voz de seu personagem) para referir-se ao objeto de seu amor, bem como ao sentimento de amar.

O presente estudo é de relevância, pois, muitas vezes, quando diante de um texto da Antiguidade Clássica, o estudante sói realizar uma leitura anacrônica do que é apresentado. Assim, determinados termos, construções lexicais, referências e figuras de linguagem costumam ser mal interpretadas.

Além disso, não são raros os estudos de literatura clássica que desconsideram a materialidade textual, ressaltando apenas a história, sem se aprofundar nos recursos textuais empregados. Por esse motivo, uma análise capaz de oferecer subsídios interpretativos é fundamental no auxílio para que a pessoa discente se aproprie da literatura em diferentes contextos.

CORYDON, ALEXIS E O "AMOR GREGO"

A Écloga Segunda trata de um amor não correspondido entre o pastor Corydon e Alexis. Infere-se que Corydon é um homem mais velho e senhor de terras. Já Alexis é lido como um homem jovem e escravo de outro senhor, de nome Iolas.

O poema possui tom de monólogo, estando dividido em duas vozes: a do próprio poeta, que ambienta o leitor e lhe apresenta o mote do texto; e a de Corydon, que canta sozinho as desventuras de seu amor.

In primo loco, cumpre destacar que

Os romanos chamavam de família tudo o que estava sob o poder do pai de famí-

30 Nódoa no Brim 85 | Mar 2023 Nódoa no Brim 85 | Mar 2023 31

lia e que dividiam em três grupos: os animais falantes, os mudos ou semifalantes e as coisas. Assim, o pai possuía mulher, filhos e escravos como animais falantes, vacas e cachorros como animais semifalantes e suas casas e mobília como coisas. Em princípio, o pai tinha direito de vida e morte sobre os membros de sua família, ainda que, na prática, houvesse algumas limitações (FUNARI, 2002, p. 97-98).

Assim, o modelo de escravidão no qual se insere a figura de Alexis não deve ser associado à visão contemporânea do escravismo. Na realidade,

Quando uma pessoa se tornava escravo de alguém ela passava a exercer diversas funções para o seu patrão. Assim, passavam a atuar não só na agricultura como também nas manufaturas e na vida administrativa. Atuavam também como gladiadores e como professores. Realizavam diversas tarefas para seus patrões. A relação entre

patrão e escravos era também marcada por relações sexuais. Era comum entre as elites romanas que os homens se relacionassem não apenas com as mulheres, mas também com outros homens, inclusive com seus escravos. (ANDRADE, 2023 apud FUNARI, 2002).

Ademais, Possamai (2022, p. 01) destaca o fato que "os gregos e romanos não opunham, como forma excludente, o amor pelo sexo oposto a um representante do próprio sexo. Entre eles a distinção se dava entre a temperança e a incontinência sexual. " Ainda por essa perspectiva, Grimal (2005) e Foucault (1988) evidenciam que na sociedade romana da Era de Ouro, não havia tampouco uma denominação para o que hoje definiríamos como "homossexualidade". O que havia era o chamado "amor grego"; é dizer: a pederastia. Vivido sobretudo pela a aristocracia, tal ideal consistia na união de um homem mais velho pertencente a uma classe mais elevada com um mais jovem -geralmente, escravo do primeiro.

Entrementes, cumpre ainda salientar que há números outros modelos de pares homoeróticos (sempre masculinos) na poética virgiliana, qual também é o

> caso de Niso e Euríalo, presente na Eneida.

> Desse modo, não cumpre também refletirmos que a noção de amor cantada pelos poetas clássicos (aqui cita-se também a *Ars Amatoria* de Ovídio) não se relaciona com o conceito de amor romântico, o qual se desenvolverá como tal apenas no século XVIII com a ascensão do romantismo.

Além de sua beleza, neste fragmento há também o destaque para outra característica, a juventude/ infância da jovem.

A ECLOGA SECUNDA

Nessa seção, apresentamos a transcrição fac-similada do poema. De acordo com Melo (1981) e Bassetto (2001), tal forma de edição consiste na fotografia do texto através de meios mecânicos, de modo a reproduzir com muita fidelidade as características do texto original. Por essa razão, ela possui grau quase nulo de intervenção do editor. Não foi necessária transcrição, dada a fácil leitura do texto tipografado.

ECLOGA SECUNDA. ALEXIS. PORMOSUM paster Corydon ardebat Alexin, Delicies domini : nec, quid speraret, habebat. Tantum inter deusas, umbrosa cacumina, fagos Adsidue veniebat: ibi hacc incondita solus Montibus et silvis studio jacrabat inani : O crudelis Alexi, nihil mea carmina curas? Nil nostri miserere? mori me denique cogis. Nunc etiam pecudes umbras et frigora espeant : Nunc viridis etiam occultant spineta lacertos: Thestylis et rapido fessis messoribus aestu Allia serpillumque herbas contundit olentis. At mecum raucis, tua dum vestigia lustro, Sole sub ardenti resonant arbusta cicadis. Nonne fuit satius, tristes Amaryllidis iras,

Atque superba pati fastidia? nonne Menalcan? Quamvis ille niger, quamvis tu candidus casca. O formose puer, nimium ne crede colori. Alba ligustra cadunt, vaccinia nigra leguntur. Despectus tihi sum, nec qui sim quaeris, Alexi : Quam dives pecoris nivei, quam lactis abundans. Mille meae Siculis errant in montibus agnae. Lac mihi non acstate, novum non frigere defit. Canto, quae solitus, si quando armenta vocabat, Amphion Direacus in Actaeo Aracyntho. Nec sum adeo informis: nuper me in litore vidi, Quam placidum ventis staret mare. Non ego Daphnim Judice te metuam, si numquam fallat imago. O tantum libeat mecum tibi sordida rura, Atque humilis habitare casas, et figere cervos, Haedorumque gregem viridi conpellere hibisco! Mecum una in silvis imitabere Pana canendo. Pan primus calamos cera conjungere pluris

Figura 01

EGLOGA II. v. 33. Instituit : Pan curat ovis, oviumque magistros. Nec to poeniteat calamo trivince labellum. Hacc cadem ut stirct, quid non facichat Amyntas? Est mihi disparibus septem compacta cicutis Fistula, Damoetas dono mihi quam dedit olim: Et dixit moriens : Te nunc habet ista secundum. Dixit Damoetas : învidit stultus Amyntas. Praeterea duo, nec tuta mihi valle reperti, Capreoli, sparsis ctiam nune pellibus albo, Rina die siccant ovis ubera: quos tibi servo. Jam pridem a me illos abducere Thestylis orat : Et faciet : quoniam sordent tibi munera nostra. Huc ades, o formose puer: tibi lilia plenis Ecce ferunt nymphae calathia: tibi candida Nala Pallentis violas et summa papavera carpens, Narcissum et florem jungit bene olentis anethi. Tum, casia, atque aliis intexens suavibus herbis, Mollia lutcola pingit vaccinca caltha. Ipse ego cana legam tenera lanugine malo, Castaneasque nuces, mea quas Amaryllis amabat. Addam cerea pruna : honos crit huic quoque pomo. Et vos, o lauri, carpam, et te, proxima myrte. Si positae quoniam suavis miscetis odores. Rusticus es, Corydon; nec munera curat Alexis: Nec si muneribus certes, concedat folas. Heu, heu, quid volui misero mihi ? floribus austrum Perditus, et liquidis inmisi fontibus apros. Quem fugis, als demens? habitarunt Di quoque silvas, Dardaniusque Paris. Pallas, quas condidit, arces Ipsa colat : nobis placeant ante ompia silvae. Torva lesena lupum sequitur : lupus ipse capellam : Florentem cytisum sequitur lasciva capella ! Te Corydon, o Alexi. Trahit sua quemque voluptas.

Figura 02

Adspice, aratra jugo referent suspensa juvenel,

ECLOGAIL V. 67.

Et sol crescentis decedens duplicat umbras:

Me tamen urit aniort quis cuim modus adsit amori ?

Ah Corydon, Corydon, quae te dementia cepit!

Semiputata tibi frondosa vitis in ulmo est.

Quin ta aliquid saltens, potius quorum indiget usur,

Viminibus mollique paras detexere junca ?

Invenies alium, si te hic fastidit, Alexin.

Figura 03

32 Nódoa no Brim 85 | Mar 2023 Nódoa no Brim 85 | Mar 2023 33

ANÁLISE LEXICAL DO POEMA

Em diferentes momentos do poema, Virgílio emprega adjetivos e epítetos para descrever Alexis, como:

FORMOSUM

(v. 01), acusativo de *formosus* : formoso, belo.

Delicias domini

(v. 02) delícias de seu senhor (emprega-se o genitivo singular para *dominus*)

crudelis

(v. 06) adj. cruel.

candidus

(v. 16) adj. Branco, cândido.

formose puer formose puer

(v.17) e (v. 45) voc. Formoso/ belo menino.

Da mesma maneira, são usados diferentes verbos e locuções para referir-se o personagem ao amado, tais quais:

ardebat .

(v. 01) arder, em referência à Corydon. É dizer: "Corydon ardia (de amor) por Alexis.

curas

(v. 06) cuidar.

mori me denique cogis.

(v. 07) "somente a morrer me obrigas"; também em referência a Corydon.

mori me denique cogis.

(v. 17) "não creias demais na cor". Nessa passagem, o pastor faz uma anáfora da expressão "alba ligustra cadunt, vaccinia nigra leguntur." e retoma a comparação entre Alexis (candidus) e Menalcas (niger).

curas

(v. 58).

sequitur

sequitur

(v. 65) e (v. 66) do verbo "seguir". É usado em referência aos animais que buscam uns aos outros. No v. 67, Virgílio emprega a forma elíptica "te Corydon, o Alexi". Isto é "a ti (te busca também) Corydon, ó Alexis".

Evidentemente, tais empregos carregam, junto a si, características culturais subjacentes ao seu tempo, à sua língua e ao gênero textual aqui empregado.

À nível textual, percebemos que a visão de Corydon sobre Alexis é completamente carnal. Corydon frequentemente enaltece a beleza do escravo, descrevendo-o por duas vezes como "formoso menino". Ainda diz o pastor que Alexis era "as delícias de seu senhor". Tal passagem evidencia a naturalidade com que os senhores mantinham relações sexuais om os jovens escravizados.

Outrossim, em todos os seis momentos em que o pastor emprega adjetivos e epítetos para referir-se ao jovem, em apenas um surge uma característica psicológica. Ainda assim, o termo empregado é "crudelis".

Por outro lado, em diferentes momentos, o poeta destaca, pelas construções lexicais, o sofrimento do pastor, como no emprego do verbo ardere. É implícito que o amor de Corydon o fazia sofrer, tanto pelo incorrespondido desejo quanto pelo desprezo que lhe tinha Alexis. Nos v. 12-13, o poeta ainda afirma, pela voz de Corydon:

At mecum raucis, tua dum vestigia lustro, Sole sub ardenti resonant arbusta cicadis.

É dizer: as cigarras – junto com o pastor- perdiam sua voz na busca pelo amado Alexis (SOUZA, E., 2019).

Enfim, podemos concluir que o amor de Corydon é material, corpóreo e humano. Não se poderia dizer, contudo, que, por isso, não seja ele também sincero, pois a cisão entre o que seria um *divinus amor* e um *corporeus amor* não existia, senão que essa se faz presente com a ascensão do Cristianismo na Idade Média (SOUZA, T., 2007). Dessa forma, o corpo e a alma estão sintonizados e participam diretamente do sentimento. O amor, pois, se vive com o corpo e nele se reflete como dor e como poesia.



34 Nódoa no Brim 85 | Mar 2023 Nódoa no Brim 85 | Mar 2023 35

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À título de conclusão, podemos perceber que o texto literário é passível de diferentes leituras mediante o curso de diferentes épocas e conjunturas socioculturais. Tais recursos, destarte, se encontram em esfera subjacente à materialidade do texto e são de fundamental relevância para sua compreensão.

Ademais, no âmbito da poética latina, é mister que tenhamos em vista a configuração do éthos latino para destacarmos o sentido poético da écloga segunda frente àquela sociedade. Diante dessa perspectiva, aduzimos que o amor experienciado nesse contexto não é da mesma natureza do amor romântico, nem tampouco almeja sê-lo. Pelo contrário, o reconhecimento do corpo como partícipe direto do desejo e da paixão, é característico da perspectiva poética aqui empregada por Virgílio Maro.

Além disso, ressaltamos a necessidade de uma leitura baseada na materialidade textual. Isto é, da necessidade de analisarmos o texto, sem nos limitarmos à cena discursiva que o compõe. Por essa razão, no decorrer do presente artigo, elencamos as construções lexicais que se referem ao sentimento de Corydon por Alexis e como essas sublinham os elementos constitutivos da perspectiva histórico-cultural da Antiguidade Clássica.

Em suma, enfatizamos o caráter multidimensional da obra literária, cuja leitura é capaz de oferecer infinitos objetos de estudo a muitas ciências. Nessa perspectiva, reafirmamos a possibilidade de muitas outras interpretações diante de distintos olhares teóricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Ana Luíza Mello Santiago de. Escravidão na Roma Antiga. Disponível em: https://www.infoescola. com/historia/escravidao-na-roma-antiga/. Acesso em: 10 de mar. 2023.

BASSETTO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica: história externa das línguas. V.1, Editora da USP, São Paulo, 2001.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade, vol I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. 17ª edição.

FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2002.

GRIMAL, Pierre. O amor em Roma. Lisboa: Edições 70.

MELO, Gladstone Chaves de. Iniciação à filologia e à linguística portuguesa. Rio de Janeiro. Ed. Ao Livro Técnico, 1981.

POSSAMAI, Paulo César. O HOMOEROTISMO NA ROMA ANTIGA. Disponível em:http://www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT11/Homoerotismo%20em%20Roma. docx. Acesso em: 28 de dez. de 2022.

SOUZA, Erick France Meire de. AS BUCÓLICAS DE PÚ-BLIO VIRGÍLIO MARO: TRADUÇÃO E ESTUDO À LUZ DE APARATO ETIMOLÓGICO E DE SIMBOLOGIA DA FLORA. (Tese de Doutorado). UFPB. João Pessoa, 2019. Disponível em: ErickFranceMeiraDeSouza_Tese.pdf (ufpb. br). Acesso em: 26 de dez. de 2022.

SOUZA, Thuany Barbosa de. AMOR ROMÂNTICO. (Trabalho de Conclusão de Curso-Bacharelado). UniCEUB - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1833/2/20366245.pdf. Acesso em: 10 de mar. 2023.

VIRGILIUS. Ex-edione. BURMANNI, Petri. BVCOLICA, GEORGICA ET AENEIS. GLASGUAE: IN AEDIBUS ACA-DEMICIS, EXCUDEBAT ANDREAS FOULIS, ACADEMIAE TYPOGRAPHUS. M.DCC.LXXXIV. Glasguae, 1784. Disponível em: Publii Virgilii Maronis Bucolica, Georgica et Aeneis. Ex editione Petri Burmanni - Publius Vergilius Maro - Google Livros. Acesso em: 04 de mar. 2023.